



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Coord.:

Turmas: 3B e 3C

Professora: Angélica Castilho

Estagiário: Vladimir Tavares

Aluno(a): _____ **nº.:** ___ **Data:**

UNIDADE: romance; artigo; leitura e interpretação; produção textual; normas e usos linguísticos.

TEXTO 1

“— Não. Eu só queria saber por que que você mentiu pra mim. — (Tudo diferente do que eu tinha ensaiado!)

A gente se olhou. Eu expliquei:

— É que... você disse que ele tinha morrido feito todo mundo um dia morre. Mas todo mundo não resolve morrer de propósito, resolve? (...) Então não mentiu? Então a notícia já não se espalhou e agora todo mundo já não está sabendo que ele se matou? (...) Foi porque você acha que eu sou criança?”

(BOJUNGA, Lygia. *O meu amigo pintor*. Ilustrações: Vilma Pasqualini. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Casa Lygia Bojunga, 2015. p. 76.)

TEXTO 2

(...) “Mas para onde?”, ele perguntou. “Aonde vamos exatamente? Por que não podemos ficar aqui?”

“É o trabalho do seu pai”, explicou a mãe. “Sabe como isto é importante, não sabe?”

(...) “Que tipo de trabalho?”, perguntou Bruno, porque, se fosse honesto consigo mesmo — e ele sempre tentava ser —, teria de admitir que não sabia ao certo qual era o trabalho do pai (...).”

(BOYNE, John. *O menino do pijama listrado*. Ilustração de Oliver Jeffers. São Paulo: Editora Schwarcz, 2017, p. 13.)

“O que você acha de tudo isso, Maria?”, ele perguntou após um longo silêncio, pois sempre gostara de Maria e a considerava um membro da família, embora o pai dissesse que ela era apenas uma criada, e muito bem paga por sinal.

“Tudo isso o quê?”, perguntou ela.

“Isso”, disse ele, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo. “Vir a um lugar como este. Não acha que cometemos um grave engano?”

“Isto não cabe a mim dizer, sr. Bruno”, disse Maria. “Sua mãe já lhe explicou sobre o trabalho de seu pai e... (...).”

(BOYNE, John. *O menino do pijama listrado*. Ilustração de Oliver Jeffers. São Paulo: Editora Schwarcz, 2017. p. 33.)

TEXTO 3

CRIANÇAS, INFÂNCIAS E A SOCIALIZAÇÃO: REFERENCIAL TEÓRICO

“Criança e infância são conceitos distintos, pois a criança, enquanto ser biológico, sempre existiu em qualquer sociedade, enquanto a noção da infância foi concebida na modernidade, segundo Ariès (1981). O

historiador francês nos apresenta o sentimento de infância: a paparicação, a preocupação com a moral, a disciplina e o papel da família e da escola irão definir a infância, distinguindo assim os adultos das crianças com particularidades geracionais específicas. O estudo de Ariès (1981) nos mostra que a noção de infância foi concebida na Europa ao longo da história ocidental, alinhada às mudanças históricas na sociedade (COHN, 2005; SARMENTO, 2008).

De acordo com Sarmento (2008), no mundo ocidental, antes da Era Moderna, as crianças não tinham estatuto próprio e assim que adquirissem as mínimas condições físicas para participar das atividades sociais eram incorporadas precocemente ao universo dos adultos. Somente no século XVII a criança deixou de ser invisibilizada em sua condição particular, não mais considerada como um adulto em miniatura. Embora de importância inquestionável, por colocar a temática em pauta no campo epistemológico, o trabalho de Ariès (1981) foi posteriormente criticado por não conceber a noção da infância fora da modernidade do mundo ocidental.

Como explica Cohn (2014, p. 22), criança e infância podem ser pensadas de várias maneiras, dependendo do contexto histórico cultural, e “a ideia de infância pode não existir, ou ser formulada de outros modos”. No campo da Sociologia, a temática infantil foi abordada inicialmente nos estudos de Émile Durkheim (2016), a partir do conceito de socialização. Nesse processo, a criança era concebida como um ser passivo na relação com o adulto, em instituições como a família e a escola, para enfim poder ser inserida na sociedade. A socialização era vista como a incorporação do papel social do indivíduo e, referenciada por esse sociólogo, como sinônimo de educação. Nessa perspectiva, a socialização é descrita como um processo sem relação de reciprocidade. A criança é considerada um ser imaturo e incompleto que irá adquirir passivamente os valores e as regras sociais por meio da educação por adultos.

De acordo com Sarmento (2008), a educação das crianças na sociedade, seja na família ou na escola, era e ainda é baseada na visão do adulto, numa relação desigual. O autor ressalta que a construção moderna da infância está relacionada à institucionalização das crianças, com o advento das creches e escolas públicas. O papel da escola na redefinição da infância ainda permanece em destaque, porém, segundo ele, a construção da infância e a separação do mundo dos adultos devem-se a questões históricas e simbólicas sobre o universo infantil.

A ideia padronizada da infância, desmembrada do contexto social, também é criticada por Prout (2011), uma vez que o modelo europeu não contemplava a noção de infância nos países menos desenvolvidos.

A ideia padronizada da infância, desmembrada do contexto social, também é criticada por Prout (2011), uma vez que o modelo europeu não contemplava a noção de infância nos países menos desenvolvidos. A Sociologia moderna, segundo o autor, não abarcava a complexidade das mudanças sociais e, é nesse contexto, que nasce a Sociologia da Infância.

Essa área da Sociologia percorreu um longo caminho, sendo hoje considerada um campo epistemológico de destaque, pela relevância da categoria social geracional na contemporaneidade. É uma importante área do saber para se compreender o processo de socialização da criança e reconhecer o seu papel não só na reprodução, mas produção e transformação de cultura.

A alteridade da criança é admitida, desconstruindo o conceito de socialização arraigado pelo pensamento de Durkheim (SARMENTO, 2005). De acordo com Cohn (2005) e Pires (2008), tanto a Sociologia como a Antropologia fortaleceram a ideia de que as crianças não são sujeitos inacabados, a serviço do treinamento dos adultos, mas atuam com competência, e à sua maneira, em suas realidades.”

(Carvalho de Oliveira, S., & Nakamura, E. (2022). Socialização e comunicação por meio de regras: adultos e crianças em relação, no contexto de uma creche em Santos - SP. *Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade*, 9(19), p. 46-57. <https://doi.org/10.55028/pdres.v9i19.13613>)

PROPOSTA DE ESCRITA:

No primeiro texto, extraído da obra **O meu amigo pintor**, o diálogo entre Cláudio, um jovem de aproximadamente 11 anos, e um adulto, que aponta de forma vívida como a honestidade pode ser posta à prova quando se trata de abordar assuntos sensíveis com crianças. O personagem, de maneira perspicaz, questiona a integridade do adulto ao se deparar com uma mentira destinada a protegê-la de uma realidade

dolorosa que nos instiga a refletir sobre como, por vezes, os adultos recorrem a meias-verdades ou mentiras benevolentes na tentativa de resguardar as crianças de realidades perturbadoras.

No segundo texto, O menino do pijama listrado, ilustra como a falta de sinceridade pode gerar lacunas na compreensão das crianças acerca do mundo dos adultos. Bruno, o protagonista da história, indaga sobre o trabalho de seu pai, expondo a ausência de clareza e honestidade na comunicação acerca de assuntos cruciais.

No terceiro texto, um referencial teórico sobre a infância e a socialização, que explora como as concepções de infância ao longo da história e culturas afetam a forma como adultos e crianças se comunicam. Assim, a noção de infância como construção cultural e histórica reflete como expectativas e normas sociais moldam a comunicação e, como isso, pode influenciar a honestidade ou a falta dela nas interações.

Estes textos nos instigam a refletir não somente sobre a honestidade como um princípio moral fundamental, mas também como um elemento essencial na construção de relações eficazes entre adultos e crianças. É importante explorar as barreiras que a falta de honestidade pode erigir e as implicações profundas que isso acarreta na comunicação entre diferentes gerações.

Produza um **artigo de opinião** que aborde a **relevância da honestidade na comunicação entre adultos e crianças**, a partir da análise dos três textos apresentados.

Lembre-se de que um **artigo de opinião** é um texto de base argumentativa que deve apontar seu ponto de vista em diálogo fatos e reflexões sobre o tema desenvolvido.

Ao elaborar o seu texto:

Dê um título;

Use registro formal de língua portuguesa;

Utilize pelo menos dois dos textos da coletânea para fundamentar seu posicionamento diante do tema;

Produza no mínimo 30 linhas, e no máximo 40 linhas;

Faça uma letra legível e utilize caneta preta ou azul.



Título: Produção textual: O menino do pijama listrado e honestidade: barreiras e implicações na comunicação entre adultos e crianças.

Use este link para compartilhar ou citar este material: